

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DOAMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Picaia, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Luctas religiosas*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. A. Peixoto do Ainaral.—SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alv. d'Almeida; *Voltarão os frades?* por um Catholico; *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. A. S. Ferreira.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia christã* (2.<sup>a</sup> parte), pelo rev.<sup>mo</sup> dr. José Rodrigues Cosgaya; *Adaucto*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. A. Moreira Bello.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus: Padre Philippe Scourille, e Padre João Baptista Gener*, pelo rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA.—NECROLOGIO.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *A sentença de Salomão*—RETROSPECTO.—CALENDARIO.

Gravuras: *O descimento da cruz*; *A sentença de Salomão*.



O descimento da cruz (Copia de um quadro de Rubens)

## SECÇÃO DOCTRINAL

## LUCTAS RELIGIOSAS

**B**ATEM-SE presentemente em renhida lucta catholicos e socialistas. Embora a lucta seja latente e encoberta, visto não quererem os catholicos sairem do *dulce far niente*, em que tam bem se teem dado, é certo que ha lucta e não pequena, mórmente por parte dos socialistas, atheus, livres-pensadores, pedreiros-livres, membros dos cirios civis, e quejandos parasitas máos que só servem para damnificar e prejudicar a sociedade, contra os que amam a Deus, que respeitam as leis, e que desejam a sua salvação e a das almas transviadas.

Mas a lucta é evidente. A raiva, de que estão possuidos os sectarios do espirito das trevas, dementa-lhes a razão, e fal-os investir contra tudo e contra todos, mórmente agora, que as instituições dos circulos catholicos lhes arrebataram alguns membros e teem contribuido para a diffusão das boas doutrinas, e dos bons costumes.

Por todo o reino se tem manifestado o antagonismo dos inimigos da religião, contra os que ainda, apesar de tudo, se não envergonham de cumprir as suas obrigações de catholicos. Em Lisboa são os cirios civis a provocar os *clericaes* com as suas moções disparatadas, e as associações do registo civil a obrigarem os pobres, com cuja miseria especulam, a *baptisarem* os filhos civilmente, e a enterrarem os seus defunctos, exactamente como se elles fossem irracionaes. Basta dizer-se, que, segundo uma estatistica ha dias publicada, desde que existe a associação de beneficencia propagadora da lei do registo civil se registaram 115 nascimentos, 52 casamentos e 235 obitos, não fallando em 75 obitos nos diversos hospitaes da capital, e tudo isto anti-religioso.

Em Braga aconteceu o 'que os leitores souberam. Um regimento completo de socialistas, grosseirões e abjectos, sem o menor decoro, sem a minima comprehensão do que seja civilidade e boa educação, entrou na Roma portugueza e tratou de insultar as crengas dos seus moradores, penetrando nas egrejas exactamente como se os templos do Deus vivo, fossem tavernas, onde costumam reunir-se, e zombando da religião, do clero, e da fé redemptora do genero humano.

Mas a paciencia tem limites; e se os catholicos, compenetrados dos direitos que lhes assistem, acceitarem o repto dos seus adversarios, e oppozerem lu-

cta contra lucta, mostrando assim o numero e a importancia dos seus contendores, não sabemos de que lado ficaria a victoria, sobretudo se Deus auxiliar os seus filhos na lucta contra os inimigos da Egreja.

Não seremos nós que incitaremos os nossos irmãos a uma lucta, ainda mesmo contra os inimigos do nome christão, apesar de sabermos que os nossos antagonistas impellem de continuo os seus contra nós. Repugna-nos a lucta fraticida, porque mesmo o Summo Pontifice que hoje preside aos destinos da Egreja catholica não quer a lucta armada entre os seus filhos. Mas declarada que seja a lucta, determinados que sejam os campos contendores, não iremos de permeio separar os combatentes.

E' esta a nossa humilde opinião, de sobejo conhecida já, pelos nossos anteriores artigos. Porque é de saber que não podemos esperar auxilio dos poderes constituídos, visto que deixam conspirar contra a santa religião de nossos paes, e o que é mais, contra o throno da dymnastia reinante, sem que da sua parte haja o minimo esforço para conter os discolos, obrigando-os a recuar. E por isso é que estes, conscios da impunidade, levantam a cabeça e não só injuriam os catholicos nos seus jornaes impios, como os vão provocar ás suas reuniões, sem que da parte dos nossos haja a menor desatenção quer os seus antagonistas os vão insultar para as suas chafaricas, quer os venham esperar para a porta onde vão orar a Deus.

*Alea est jacta.*

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECÇÃO CRITICA

## Biblia

(Continuado de pag. 104)

—Está claro que isto de *tributos* não é coisa nova; agora o que não é velho n'este ponto, é *sumptuaria e renda de casas, transmissão, e quejandas*, assim como os escandalosos monopolios de tudo!

O que nunca lembrou ao diabo do inferno não póde esquecer aos governantes da terra!

PHACEIAS. Filho de Manahem. Succedeu a seu pae no throno de Israel no anno 50 de Ozias Rei de Judá. Foi seu reinado mau como o de seu pae.

Reinou apenas 2 annos, porque Phaceu seu general o matou, empunhando o sceptro em seu logar.

PHACEU. General de Phaceias. Suc-

cedeu a seu amo no throno d'Israel no anno 52 d'Ozias Rei de Judá. Foi seu reinado mau e desgraçado, porque Theglathfalazar, Rei dos assyrios, lhe tomou Ayon, Abel, Cades, Azor, etc., e toda e terra de Nephtali, levando seus habitantes para a Assyria.

Reinou Phaceu 20 annos na Samaria. Ozeias o matou e subiu ao throno em seu logar, para ser o ultimo rei d'Israel, assim como Sedecias de Judá. V. *Ozeias*.

PHAL OU PHUL. Rei da Assyria. Manahem lhe deu mil talentos de prata para que elle o ajudasse a firmar o seu throno, ou antes, o seu bruto *manahismo* sobre Israel. V. *Manahem*.

PHARAÓ. Titulo generico dos reis do Egypto lá em tempos muito remotos. O do tempo d'Abrahão, como este patriarcha dissesse ser Sara sua irmã,—temendo que por sua causa o matassem, porque era muito linda,—lh'a tirou e o encheu de presentes por amor d'ella. Mas, tendo-lhe Deus affligido a sua casa com muitos males por elle se haver apoderado da mulher do seu Propheta, mandou chamar Abrahão e, tendo-o reprehendido por elle a ter dito sua irmã, lh'a restituiu e mandou acompanhar comquanto lhe pertencia até á sahida do Egypto. V. *Abimelech*.

PHARES. Segundo a interpretação de Daniel dada a Balthazar, filho de Evilmerodach, por elle ter bebido pelos vasos sagrados que seu avô havia levado de Jerusalem, quer dizer: «O teu reinado se dividiu e foi dado aos persas e aos médas.» E n'aquella mesma noite, entrando Cyro em Babylonia pelo leito do Euphrates que a atravessava, o matou e se apoderou do seu imperio. V. *Mane*.

—Mane, Phares e Thecel, são palavras mysteriosas que no dia d'um lauto banquete em que Balthazar bebia pelos supradictos vasos, appareceram n'uma das paredes da sala de jantar, e que só Daniel soube traduzir, como supradicto fica. V. *Thecel*.

PHELDAS. Filho de Melca e Naccor irmão de Abrahão. V. *Melcha*.

PHILIPPE. E' o apostolo S. Philippe.

PHILIPPE. Governador da Stureia. Era irmão de Herodes Antipas e marido de Herodias.

PHILIPPOS. Cidade da Cezareia onde S. Paulo e Syllas tiraram o espirito de Python a uma criada que, com suas adivinhações, dava grandes lucros a seus amos, os quaes, vendo-se feridos nos seus interesses, os prenderam e os levaram aos magistrados que os mandaram encarcerar.

Mas á meia noite, postos Paulo e Syllas em oração, as portas da prisão se abriram repentinamente com grande estrondo, o que tendo ouvido o carcereiro, accudiu logo e, cuidando que os

presos tinham fugido, pegava na sua espada para se matar, quando S. Paulo lhe disse: «Não te mates, que eu e os mais presos aqui estamos todos:» ao que elle respondeu, cahindo-lhe aos pés: «Que é necessario que eu faça para me salvar?» — «Crêr em Deus e observar os seus preceitos,» lhe tornou Paulo, ensinando-lh'os em seguida.

E n'aquella mesma noite quiz ser e foi baptisado com toda a sua familia, tendo Paulo e Syllas logo de manhã sido postos em liberdade pelos magistrados que lhes pediram que sahisses da sua cidade.

PHUR. Quer dizer «Sorte». Aman havia deitado *phur* sobre a vida dos judeus para saber em que dia haviam de ser mortos, cujo *phur* ou sorte lhe indicara o dia 13 de Addar, que ainda vinha longe, e por isso muito a tempo de faltar os seus desejos no mesmo dia, se as contas lhe não tivessem sahido *phuradas*. V. *Esther*.

Na sorte havia sahido só o dia 13: o dia 14 foi dado a pedido d'Ester, só para Suza.

PHURIM. Quer dizer «Das sortes». Os dias 13 e 14 d'Addar se ficaram chamando os *Dias das sortes* ou *Phurim*, é de grande regosijo entre os judeus desde a queda de Aman. V. *Phur*.

PHYZON. É o nome d'um dos quatro rios em que se divide o rio que regava o Paraizo terrestre onde Deus pôz Adão e Eva. N'este rio, que torneava o paiz de Evilath, se encontrava oiro, bedellios e cornellinas. V. *Gehon*.

PONCIO PILATOS. Governador da Judeia. Não tendo achado culpa a Jesus, como soubesse que elle era galileu, o enviou a Herodes, governador da Galileia, o qual, pela mesma razão, lh'o tornou a mandar, o que vendo Pilatos, cada vez mais convencido da sua innocencia, o procurou salvar, dizendo ao povo: «Eu não acho delictio algum n'este homem.» E como fosse costume soltar-se por aquelle tempo um preso á eleição do povo, accrescentou: «Quem quereis que vos solte, a Barrabás ou a Christo?» Mas o povo, instigado pelos grandes e sacerdotes, respondeu: «A Barrabás, a Barrabás!»

Então Poncio, vendo que o tumulto crescia, lavando as mãos n'uma bacia d'agua em presença do grande auditorio, disse: «Eu sou innocente do sangue d'este justo:» ao que o povo respondeu em grito: «Caia elle sobre nós e nossos filhos!» E cahiu, porque no anno 70 foi Tito a Jerusalem, onde não deixou, quasi, pedra sobre pedra. V. *Ecce Homo e Tito*.

PORCIO FESTO. Successor de Felix, governador da Cezareia. Disse um dia em conversa ao rei Agripa que o havia ido visitar, que tinha Paulo nas suas prisões e que seus accusadores só ti-

nham contra elle uma questão de palavras sobre um certo Jesus defuncto, o qual Paulo affirmava que vivia, concluindo por dizer-lhe que, duvidando de tal questão, o ia mandar a Cesar para quem elle havia appellado.

POSSESSOS. Entrando Jesus um dia com seus discipulos em casa da sogra de Pedro, a achou muito doente e, tendo-lhe tocado n'uma das mãos, ella se levantou e os foi servir.

Sobre a tarde d'aquelle mesmo dia, curou Christo a muitos possessos e outros enfermos, para se cumprir o que Izaias havia prophetizado: «Elle tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.»

PRATA. A empregada em 100 vazos do Tabernaculo pesava 100 talentos, e a empregada no resto da grande obra, 1775. V. *Cobre*.

PREPUCIOS. Cuidando Saul que os philistheus dariam cabo de David, lhe mandou dizer um dia: «Casarás com minha filha Miccol, se me apresentares 100 *prepucios* de philistheus.» E, tendo-lhe elle d'ahi a poucos dias apresentado 200, lhe deu Miccol que um dia o salvou d'uma das ciladas de seu pae; porque, tendo sabido que Saul o havia mandado ir matar a sua casa, o avisou a tempo.

Pouco depois d'isto deu Saul Miccol a Faltiel filho do Rei Lais. V. *Respha*.

PREZA. A que Phineas levou de Madian foi de 675 mil ovelhas, 72 mil bois, 61 mil asnos, 32 mil donzellas, entre adultas e menores, e 16:750 ciclos d'oiro.

—Foi boa; mas, quanto a *asnos*, quem hoje fosse Phineas e viesse prear á Europa, seria muito mais feliz.

PRIAPO. Idolo torpissimo que Aza Rei de Judá,—nos começos do seu reinado,—despedaçou e fez queimar no Valle de Cedron.

—Conta-se que este *figurão* d'origem latina, era o terror dos maridos e mulheres hunestas.

PRINCIPES. No tempo d'Ozias havia em Judá 2:600, sendo o seu exercito composto de 308:500 homens.

PRISCA OU PRISCILLA. Mulher d'Aquilla. V. *Aquilla*.

PROPHETAS. Houve os maiores e menores. Os maiores, são: Elias, Daniel, Elyzeu, Izaias, Samuel, Jeremias, Ezequiel, etc., e os menores: Ozeias, Abdias, Amós, Joel, Malaquias, Aggeu, Zacharias, Jonas, Habacuc, Sophonias, Nahum, Miqueias, Gad, Jehu, Obed, etc., etc.

PROVERBIOS. São obra de Salomão. «A Sabedoria, diz elle, grita de continuo ás portas das cidades: «Até quando, ó insensatos, cubiçareis vós as coisas que vos são nocivas? E vós, ó imprudentes, até quando aborrecereis a sciencia?... Converti-vos á minha

correção; porque, se desprezardes os meus conselhos e não fizerdes caso das minhas reprehensões, eu vos desprezarei no dia da vossa tribulação porque, tendo-vos chamado, me não quizeste ouvir e, tendo-vos estendido os braços, me não quizeste ver.» — 22 a 27.

ALVES D'ALMEIDA.

(Continúa).

## Voltarão os Frades?

(AO CORRER DA PENNA)

(Continuação)

Tudo contra!

Os Frades e o clero secular.

ENTRE o clero secular e o clero regular havia uma tal ou qual rivalidade, que mais ou menos se tornou saliente em diversas epocas.

A razão d'esta rivalidade tem, talvez, uma explição facil. Os Frades entregavam-se mais assiduamente ao estudo e viviam sob uma regularidade, que tornava a sua vida mais methodica e mais exemplificadora. O clero secular, até uma certa epoca e especialmente em epocas anormaes, nem tinha um viver tão austero nem para chegar ás posições, a que aspirava, tinha de seguir e de frequentar tantas aulas e por tanto tempo.

Por isso, geralmente, o clero regular se tornava mais respeitavel, tinha mais influencia entre os povos, era mais consultado nos negocios politicos e era ouvido em seus discursos, com uma convicção mais attenciosa.

Muitos habitadores do claustro eram preferidos para o episcopado e para certos cargos ecclesiasticos; e até havia parochias, que por elles eram servidas.

Os Frades eram eminentes em lithurgia pratica e, por isso, havia uma grande differença entre as festividades, que se faziam nos templos monasticos e as que se faziam nos outros templos.

N'aquelles havia, ensaios para as solemnidades e em conformidade com estas, de modo que o mestre de ceremonias apparecia nas solemnidades menores por precisão, do que para as tornar mais aparatosas e preencher o numero de clerigos, que a lithurgia recommenda.

Isto concorria, para que os templos monasticos fossem os mais frequentados e para que as suas solemnidades religiosas tivessem mais fama. No entanto, não faltavam, como não faltam hoje, clerigos seculares, que vivessem com os regulares em boa união e que n'estes

reconhecessem o merito e as vantagens.

Essa rivalidade tambem era augmentada e agravada atrozmente pelas frases dos inimigos dos Frades, que os queriam indispôr com o clero secular, a que tambem se chamava *clerigos do habito de S. Pedro*.

Muitos individuos desejavam chamar para o seu partido o clero secular e, fingindo-se religiosos e muito zelosos do interesse da Igreja e dos seus ministros, espalhavam a opinião, falsa ou verdadeira, de que os regulares prejudicavam os interesses pecuniarios do outro clero e usurpavam a este os direitos nos negocios parochiaes e nas funcções religiosas.

Estas doutrinas mais arreigaram o erro, que ainda hoje subsiste, de que os Frades eram completamente prejudiciaes e que, ainda que podessem ser uteis, não eram precisos, por que os serviços, que elles podessem prestar, facilmente podiam ser prestados pelos parochos e por os outros padres, segundo as habilitações e as aptidões naturaes de cada um.

E essas doutrinas mais concorreram, para que a medida da extincção das ordens religiosas fosse applaudida por alguns padres seculares, que a viam ou pelo prisma dos proprios interesses, ou pelo de um egoismo de classe ou, o que é mais provavel, pelo prisma de um erro, que ainda hoje existe em espiritos, pouco illucidados na materia.

Responderemos a estes e não aos espiritos teimosos, aos praguentos e aos maldizentes, cuja eloquencia se emprega em dar largas ás perversidades ou ás desculpas, inspiradas pelo proprio interesse.

Aparentemente essas doutrinas convencem e não desagradam. Se, porém, meditarmos um pouco, havemos de ver, que não dizem a verdade toda.

Podem, sim, os clerigos seculares fazer muitos serviços nas localidades, em que vivem, mas não fizeram voto de se sujeitarem á obediencia, a que estão sujeitos os regulares, nem a ella se sujeitariam.

Os regulares vão, para onde lhes determina o seu superior. Não podem espontaneamente mudar de terra e por santa obediencia obrigam-se a trabalhos, que a muitos individuos parecem impossiveis.

O clerigo secular, costumado a viver familiarmente, e ás distracções, que as localidades lhes offerecem e para que as sociedades o convidam; educado n'um outro meio e sem ter soffrido os rigores da clausura nem a constante e immediata obediencia; sem ter passado pelas provas, a que os noviços tem de sujeitar-se; menos amante do silencio e da disciplina, do que da palestra e das

viagens recreativas, não poderá, com raras excepções, sujeitar-se ás missões ultramarinas e ás que os monges fazem em paizes inhospitos e desconhecidos e entre os selvagens, onde resignadamente, abraçados com a cruz, se sujeitam ao martyrio.

Não se sujeitaria a tratar de enfermos, como os *Hospitalarios*, nem a pedir esmolas para a remissão dos captivos, como os *Mercenarios*. Não se sujeitaria ao ensino gratuito, ás missões, á cathechese e a outros trabalhos, a que se sujeitam os *Jesuítas* e os membros de outras congregações.

Não se sujeitaria como os *Mendicantes* a dar exemplos de humildade, pedindo de porta e em porta, para depois distribuir aos pobres e dar nos templos o espectáculo atrahente e sympathico das suas solemnidades. Não se sujeitaria a ir aos campos da batalha recolher os feridos, a trazel-os para os hospitaes; nem a tratar dos doentes e a enterrar os mortos, como os *Agonisantes*.

Nas epochas das grandes epidemias e das grandes calamidades, não se sujeitaria a trabalhos identicos nem a repartir com as familias necessitadas, esmolas, obtidas para isso e tiradas dos proprios recursos.

\*

Diz-se, que entre nós não se precisa de Frades e que estes podem ir para as nossas possessões pregar, ensinar a doutrina e instruir os habitantes d'aquellas paragens. Mas nós respondemos, que, se os Frades são ou podem ser prejudiciaes entre nós, tambem lá o são ou podem ser, por que tão atreitos estão aos vicios na Europa, como na Africa e na Oceania. E, se o clero secular pôde fazer os serviços, a que se preste o clero monastico, mande o governo para lá os nossos padres e verá quantos a isso se sujeitam.

E n'esta parte teem toda a desculpa. Nem foram educados para isso nem lhes convem o sujeitarem-se a um martyrio sem vantagem, visto que os nossos governantes tem cuidado mais dos proprios interesses e dos interesses dos seus amigos do que da civilisação das nossas colonias e de dar protecção aos padres, que para ali vão fazer serviço religioso e instructivo.

Para ser missionario n'aquellas paragens, precisa-se de uma instrucção e de uma educação especiaes. E tanto d'isto estavam convencidos os nossos antepassados, que fundaram congregações, destinadas só para tal fim. E, nos tempos modernos, o Collegio das Missões em Sernache do Bomjardim e outros estabelecimentos semelhantes, mais ou menos protegidos por o estado e por diversas pessoas, justificam a utilidade

d'aquellas congregações e a verdade do que expomos.

\*

Agora terminando este capitulo, diremos, que o odio contra os Frades é tão grande, que leva os inimigos d'estes a cairem em contradicções e incoherencias, dignas de um severo castigo escholar.

Esses inimigos da classe monastica são geralmente inimigos da classe clerical. As suas censuras, baseadas n'uns principios todos impios, egoistas e de um pedantismo insupportavel, tanto recaem nos clerigos d'uma como nos de outra classe; assim como recaem em quem ama a Deus e o teme; em quem gosta das praticas religiosas nos templos e em casa e em quem segundo as leis da igreja, procura os sacramentos, por ella instituidos, para alcançarmos perdão de nossas faltas.

Esses *inimigos* escarnecem das pessoas religiosas, chamando-lhes fanaticas, e escarnecem do clero secular, e attribuem-lhe os mesmos defeitos, que apontavam e ainda apontam aos Frades, de quem ainda hoje escarnecem e cuja memoria insultam! E assim como tem havido socialistas, exaltados republicanos e nihilistas, que dizem, que a humanidade só terá venturas, quando o ultimo Rei fôr enforcado com a tripa do ultimo Frade, não falta quem diga, que seria melhor enforcar com a tripa do ultimo Frade o ultimo de todos os Padres.

Esses inimigos só se lembram de lisongear o clero secular, fazer-lhe promessas e achal-o aproveitavel, nas occasiões de luctas eleitoraes.

\*

Mas, segundo o conceito de taes individuos, os Frades eram homens viciosos, e indignos de viverem entre pessoas civilizadas. Só eram capazes de commetterem crimes e de corromperem o mundo. Ora, se taes *philosophos* entendem, que o clero secular pôde fazer os mesmos serviços, que os Frades faziam, segue-se, que esse clero só poderá fazer maldades e crimes, como os Frades. E, se estes foram expulsos das suas habitações por serem viciosos, tambem se entende, que, imitando-os o clero secular, está no perigo de, dentro em pouco, ser considerado tão criminoso como os Frades e, por tanto, ser expulso não só das suas habitações, mas até da sua patria.

Alguns d'esses *philosophos* poderão dizer-nos, que nós estamos sophysmando. Enganam-se completamente. Fallamos com todo o conhecimento de causa, por que não falta quem diga, que não se precisa de Padres e que a religião existe nos corações bem for-

mados e nas almas sinceras, sem que o povo precise de culto e de sacramentos. E tambem não faltam philosophos, que affirmam, que, depois d'esta vida existe, apenas o *Nada* e que, em quanto formos vivos, tratemos de nos divertirmos e de gosarmos o que podemos.

UM CATHOLICO.

## Socialismo, christianismo e catholicismo

**ESTUDEMOS.** Sim. Estudemos, de conhecimento certo, a origem e causas dos nossos males.

A sêde ardente de saber tudo, sem estudar, e de possuir tudo, sem trabalhar, é uma sêde cega.

Estou cego com sêde, fala o nosso povo; e a sêde tem remedio: pois o remedio é beber. Desde que se reconhece a causa do mal, o remedio é mais facil.

Havemos de ter sempre o governo que merecermos, passou a proverbio; e nós por ventura não havemos de ter a perfeição dos nossos actos, a perfeição maior possivel? não havemos de sacrificar os nossos gostos e vontades? não havemos de trabalhar para nossos melhoramentos espirituaes, ao menos?

Perca-se tudo, não se percam as colonias! O que póde ser Portugal sem as colonias? Corpo sem alma: não se percam estas. Santifiquemos nossos dias; e porque santificar é tornar santo e feliz, santifiquemos tambem nossas almas. E' caso para redizer com toda a fortaleza e coragem: Almas de Christo, santificae-me. Seu espirito bom, encarecidissimo, nos alumia as nossas crenças.

Eu creio em Deus, Padre, Filho, Espirito-Santo. Peçamos-lhe com a humildade mais profunda e firme confiança, que nos salve na vida e na morte; pois só assim nos salvaremos.

E'-nos indispensavel a todas as almas santas para merecer, fazendo todas as nossas acções por um puro amor.

Ama, ó meu coração, ama um Deus tam bom, tam santo e tam amavel. Sim. Eu Vos adoro com a submissão e respeito devidos a Vossa tremenda e soberana magestade.

«Quanto mais se (acrescentando, Leão XIII continúa) esforçam os inimigos da religião em ensinar aos ignorantes, e especialmente á mocidade, doutrinas que offuscam o espirito e damnificam o coração, tanto maior deve ser o empenho não só para que o methodo d'ensino seja racional e solido, mas principalmente para que o mesmo ensino seja são e plenamente conforme

á fé catholica, tanto nas letras como nas sciencias, e muito mais na philosophia, da qual depende em grande parte a boa direcção das demais sciencias, a qual não deve tender a destruir a revelação divina, mas sim aplanar-lhe o caminho e defendel-a dos que a impugnam, como lhes ensinaram com o seu exemplo e os seus escriptos o grande Agostinho, o angelico doutor e os demais mestres da sabedoria christã».

Já Pio IX, de santa memoria, começou em nos dar Sua doutrina social, desbravando terreno, e apontando erros sociaes modernos. Leão XIII nos expõe os males da sociedade moderna logo na Sua primeira encyclica. Na 2.<sup>a</sup> e *sobre os socialistas, communistas como nihilistas*, enunciação dos grandes principios da vida politica e social christãs, e na condemnação dos erros modernos. (Continua.)

A. S. FERREIRA.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Milicia Christã

2.<sup>a</sup> PARTE

XXXVIII

#### O ensino da juventude

N'essa idade venturosa,  
Tão mimosa—tão virente,  
Quando vive, pensa e sente,  
Com mais vida, nosso ser:  
Mais precisa, quem o guie  
E a desvie—dos caminhos,  
Onde attritos entre espinhos  
Ha mais tarde só de ter.

Quem de livros e d'amigos  
Os perigos—einentes,  
Quando chammam pestilentas  
Vem soprar ao coração:  
Quem o avise da mentira,  
Que respira—n'esses dias,  
Entre mimos e alegrias,  
Dos sentidos a illusão.

Quem lhe grave lá na mente  
De presente—e de futuro  
O luminar, que seguro  
Bem a possa conduzir:  
D'este mundo nas veredas  
Sem dar quedas desastrosas  
N'essas auras venturosas,  
Em que deve o bem florir.

Quem levante pensamento  
E sentimento—n'essa idade,  
As virtudes e a verdade  
Ostentando por brazão:  
Esta ornando bem a mente,  
Juntamente—grave aquellas  
Nas formosas ternas celas  
Do juvenil coração.

E quem pode fazer tanto  
Sem quebranto—d'energia  
Trabalhando noite e dia  
Em tão santa occupação?  
Sem que surjam os attritos  
De malditos—elementos,  
Que, mais tarde, são fermentos  
Da mais triste inquietação?

Como podem seculares,  
Exemplares—na mentira,  
Da verdade n'alta mira  
Tão constantes caminhar:  
E do joven estudante  
Ir diante—n'essa edade  
Os segredos da verdade  
Sempre, sempre a demonstrar?

Como podem, occupados  
Nos agrados—da familia,  
A fadiga e a vigilia  
D'este ensino supportar!  
Como pode tão sómente  
Ter a mente nos extranhos,  
Tendo proprios e tamanhos  
Deveres, em que pensar?

Como podem das riquezas  
E grandezas—os horrores  
Procurando nos labores,  
Essa missão exercer?  
Que ha-de levar consigo  
D'um amigo—desvelado  
O carinho e o cuidado  
Com o austero do dever?

Abnegação, sacrificio  
No exercicio—da virtude,  
Procurando tudo ajude,  
Para o joven educar:  
E leval-o docemente  
Na corrente—dos deveres,  
Afastado dos prazeres,  
Que o possam enervar.

Ninguem pode, como o clero  
Tão austero—tão constante  
N'este officio interessante  
Chegar nunca tal fazer:  
Porque junta com o humano  
Esse arcano—do divino,  
Que nos deixa do destino,  
Os segredos, melhor ver.

E o que vive na obediencia  
Sufficiencia—tem completa  
N'essa tactica secreta  
De ganhar o coração:  
E conhecer os talentos  
E os intentos—fundadores  
Se lhe deram previsores,  
Por emprego tal missão.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## ADAUCTO

Segue cortejo glorioso e funebre  
Pelas vias de Roma imperial:  
Forte, invicto christão é pura victima  
Do paganismo estulto e sensual.

Vae, co'a escolta feroz, bruta, carnifice,  
Retratando na face a alma cruel:  
E a turba ignara, ignobil e fanatica,  
Blasphema e ultraja, em rabido tropel.

Felix, sereno, radioso, impavido,  
Como quem toca os aditos do céo,  
Mostra na frente a rutilante aureola  
Que aos seus eleitos Christo concedeu.

Olhos e pensamentos vão no empyreo;  
Só insensivel corpo vive aqui.  
Que importam mil injurias, mil flagellos?  
Já da gloria o seu Jesus sorri

Mas... quem, da plebe a mó rompendo celere  
Corre aos ministros da inhumana lei,  
E a voz solta inspirada, enthusiastica,  
Pasmando e enfurecendo a infame grei?

«Como este, que levas ora ao martyrio,  
Eu adoro o Deus unico, Jesus;  
Sob as mesmas leis vivo saceratissimas.  
Morrer desejo venerando a Cruz!»

E n'um amplexo meigo, suavissimo,  
Ao seio estreita o estremecido irmão,  
Pois seu anheló é, fervoroso, indomito,  
Ganhar a palma do valor christão.

Do tigre Diocleciano os saíões barbaros  
Logo accedem com jubilo feroz;  
E, em vez de uma cabeça, duas cahem-lhes  
Ao fulmineo vibrar do gladio atroz.

Foste esquecido, valoroso incognito,  
Da catholica Egreja nos annaes,  
Quiçá por seres de seus filhos o infimo,  
Sem nome celebrado entre os mortaes?

Ella, que ás culminancias ergue o merito,  
Ou da estirpe ou da origem sem curar (1);  
Ella, que á santidade, embora humillima,  
Confere a gloria summa em seu altar (\*).

Como olvidar-te, heroe sublime, egregio,  
Nas honras que a seus martyres sagrou?  
Na c'róa foste *adjunto* a Felix inclito,  
—Santo *Adaucto* a Mãe terna te chamou.

O espirito viril do sacrificio  
Que em teu peito accendeu nobre valor,  
Para os tibios christãos da presente epocha,  
*Adaucto* insigne, alcança do Senhor!

A. MOREIRA BELLO.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXVI

P. Philippe Scouville

**L**OGO desde a fundação do seu ins-  
tituto por Santo Ignacio de Loyola,  
os jesuitas se dedicaram, com todo o  
zelo, especialmente á prégação evange-  
lica. A eloquencia do pulpito lhes offe-  
receu um vasto campo que elles per-  
correram, porque seligava perfeitamente  
com as constituições da sua Ordem e  
com as necessidades do mundo.

Nunca elles deixaram de exercer em  
toda a parte este sagrado ministerio,

(1) Que o digam tantos varões da mais hu-  
milde condição, contados entre os Papas e os  
Principes da Egreja.

(\*) Entre os gloriosos Bemaventurados a  
que prestamos culto, acham-se representadas  
todas as classes sociaes, desde os mais altos  
imperadores e reis até os últimos e os mais  
pobres dos vassallos.

tão preceituado pela Egreja, o mais  
necessario para a propagação, conser-  
vação e esplendor da fé catholica e da  
moral christã.

Como ha sempre ignorantes a ins-  
truir, erros a combater, christãos a  
dirigir no caminho da perfeição, torna-  
se de absoluta necessidade a solemne e  
publica prégação da palavra de Deus;  
e foi este um dos principaes fins a que  
visou Santo Ignacio na instituição da  
Companhia de Jesus.

Em tempo nenhum a Egreja descu-  
rou este ponto de tanta importancia na  
vida christã, e sempre houve operarios  
que cultivassem a vinha do Senhor,  
ainda que sempre poucos para a grande  
seara.

No seculo XVI a Companhia de Je-  
sus foi um poderoso auxiliar n'esta  
obra; e em todo o tempo a educação e  
instrucção christã tem sido o maior em-  
penho da Ordem, em qualquer posição,  
sobretudo na tribuna sagrada.

Todos ou quasi todos os membros da  
Companhia foram oradores; alguns,  
porém, com especialidade se consagra-  
ram a este ministerio, e entre elles se  
contam homens de genio superior. •

Seria muito longo enumerar todos os  
que se occuparam d'este objecto; ape-  
nas mencionaremos os mais notaveis e  
que mais se distinguiram na oratoria  
sagrada.

Basta de preambulo que, todavia,  
julgo não vir deslocado. Ora entre os  
varões apostolicos que com tanta digni-  
dade e fructo encheram a cadeira da  
verdade, devemos collocar o P. Philippe  
Scouville, nascido em Champion, pro-  
vincia de Luxemburgo, no anno de  
1622.

Depois da sua profissão no instituto  
de Santo Ignacio e terminados os seus  
estudos, conhecendo-se com as luzes  
necessarias para o bom desempenho do  
ministerio do pulpito, votou-se inteira-  
mente, com applauso geral, á instru-  
ção dos povos, principalmente da sua  
provincia e dos paizes visinhos.

O tempo do seu apostolado fez epocha  
n'aquellas terras; de toda a parte cor-  
riam os povos a ouvir o verbo inspirado  
do grande prégador jesuita.

Os sermões do P. Scouville fizeram  
uma revolução n'aquelle paiz, é ver-  
dade, mas uma revolução moral, bene-  
fica e salutar, no espirito dos povos  
que eram o objecto dos seus trabalhos.  
Com a sua prégação alcançou este  
illustre missionario uma verdadeira  
gloria, superior á dos grandes guerreiros  
e capitães, conquistadores das na-  
ções.

Sim, porque estes deixam após de si  
sangue e ruinas; mas Scouville deixou  
a ignorancia dissipada, o vicio e o erro  
banidos, os homens instruidos e mais  
christãos. As conquistas d'este grande

orador não eram como a dos Cesares e  
Pompeus, matando e destruindo; mas  
eram conquistas de almas para o ceu,  
prégando-lhes a palavra de Deus.

O P. Philippe Scouville pré-gava com  
zelo, com unção, com inspiração; pré-  
gava com o exemplo, que sempre deu  
em todos os actos da sua vida, sendo  
geralmente aclamado por santo.

Morreu este sabio e santo jesuita a  
17 de novembro de 1701. No meio dos  
seus grandes trabalhos das missões,  
não deixou de escrever muitas obras  
cheias de doutrina solida e edificante  
Entre ellas occupa o primeiro logar um  
*Cathecismo*, em 7 volumes. E' um re-  
sumo de theologia dogmatica e moral,  
para uso dos missionarios e parochos.  
Publicou tambem um resumo d'este  
*Cathecismo*.

Segundo o juizo de auctores compe-  
tentes, o *Cathecismo* do P. Scouville é  
uma das melhores obras d'este assum-  
pto, pela clareza, ordem e dignidade na  
exposição da doutrina christã. Só póde  
comparar-se com o *Cathecismo* do P.  
Canisio, jesuita, ou com o moderno do  
P. Gaume bem conhecido de todos.

Parece-me que o *Cathecismo de Per-  
severança*, do fallecido Gaume, é mo-  
delado sobre o de jesuita Scouville.

CCCXVII

P. João Baptista Gener

E' pouco conhecido este jesuita, mas  
bem digno de o ser, por uma obra im-  
portantissima que se lhe deve, sobre  
theologia dogmatica. O assumpto é  
muito vulgar, visto que tem sido com-  
pulsado por innumeraveis auctores, com  
mais ou menos extensão. Mas o P. João  
Baptista Gener apresentou n'este topico  
uma obra d'um genero novo, muito  
erudita e apreciavel. Tem por titulo  
*Theologia dogmatica, illustrada por  
dissertações historicas e pelos monumen-  
tos da antiguidade*. Consta de 6 volu-  
mes.

Esta obra do P. Gener, como se vê  
só pelo seu titulo, trata do assumpto  
sob uma face nova, não se limitando á  
doutrina theologica, mas enriquecendo-o  
com muitas noticias historicas. Assim  
este jesuita compoz uma obra sabia, que  
fornece testemunhos preciosos em favor  
da religião catholica.

O P. João Baptista Gener era natu-  
ral da Hespanha, onde por muitos annos  
foi professor de philosophia e theologia.  
Morreu em Roma, em 1766, na idade  
de 60 annos.

Nada mais sei da vida d'este theo-  
logo; mas o que fica dito é bastante  
para se conhecer o seu grande merito.

(Continua)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ-



A sentença de Salomão

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

## «O que foi Lutero»

Recebemos alguns exemplares d'esta pequena publicação, que a empresa das *Novas Leituras populares*, com escriptorio na rua da Magdalena n.º 214, em Lisboa distribue gratuitamente como obra de propaganda contra a nefanda seita protestante.

Este opusculo é o primeiro d'uma serie que a empresa tenciona publicar. E' uma feliz idéa, para combater esses inimigos natos do catholicismo. Que tenham mais publicações, e que sejam de grande numero de exemplares, que não podem ser duvidosos os resultados.

—O n.º 1487, correspondente a segunda feira 8 de junho do semanario illustrado de Barcellona a *Revista Popular*. Traz uma gravura do Santissimo Coração de Jesus, a respectiva Consagração, e uma provisão para a diocese, firmada por D. Francisco de Pol, vigario capitular. E' uma publicação interessante e bem redigida, como todos os anteriores numeros d'este denodado campeão catholico.

—O numero 1081, correspondente a Junho d'«El eco franciscano,» revista mensal, destinada a propagar «las instituciones serafico-antoninas», e que se publica em Santiago. Vem illustrada com o retrato do Rev.º Padre Fr. Serafim Linares, commissario apostolico da ordem dos frades menores em Hespanha.

—O n.º 219 correspondente ao mez de Junho, da esplendida publicação o «Novo Mensageiro do Coração de Jesus» que vê a luz publica em Lisboa.

Agradecemos.

## NECROLOGIO



## FALLECIMENTO

Foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma da Ex.ª Sr.ª D. Anna Rita da Rocha, extremosa mãe do exc.º e Rev.º Sr. Conegò Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva, dignissimo Vigario Capitular d'esta diocese.

Docemente a bondosa senhora passou d'esta para melhor vida, e tanto, que apenas foi confessada e ungiada, por ella assim o exigir; pois que ninguem suppunha para breve tam fatal desenlace.

Quando, porém, todos a julgavam adormecida, havia deixado de existir.

A seu extremoso filho damos respeitosamente os nossos sinceros pesames,

acompanhando-o na sua dor, porque sabemos quanto Sua Ex.ª Rev.ª amava a sua santa mãe, e aos nossos leitores pedimos uma sentida prece por alma da virtuosa senhora.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

## A sentença de Salomão

(Vid. pag. 155)

Um dia appresentaram-se perante Salomão duas mulheres, que viviam na mesma casa. Uma d'ellas disse: «Esta mulher aqui presente, dormia com o filho, abafou-o em quanto dormia, e vindo á minha cama, e encontrando-me adormecida, levou o meu menino vivo, e deixou ficar na minha cama o seu morto. Quando accordei e reparei no menino, vi que não era o meu filho, mas o filho d'ella». Responde a outra: «Isso não é verdade. Quem morreu foi o filho d'ella: o meu está aqui vivo».

Disse então Salomão: «Como ambas pretendem ser a mãe da creança viva, e como ella é uma só para duas, parte-se ao meio e recebe cada uma metade da creança.» A verdadeira mãe mal ouviu fallar em matar o seu filho, levada pelo amor maternal, exclamou: «Ah! Senhor, por quem sois! Dae-o o ella vivo, e não o mateis! Respondeu a outra: «E' melhor que elle morra, porque assim nem será para ti, nem para mim!»

Salomão viu logo de que lado estava a verdade, e pronunciou a sentença: «Não se parta o menino, mas dê-se vivo e inteiro áquella, porque essa é a sua mãe». Este julgamento foi admirado em todo Israel, e ficaram todos possuidos de respeito para com Salomão, pois via-se que o espirito de Deus estava n'elle.

## RETROSPECTO

## SS. Coração de Jesus

**O triduo em Roma---Sua Santidade Leão XIII--- A consagração em França---O em.º Richard**

Em todas as igrejas de Roma foi celebrada com grande pompa e fervor a festa do SS. Coração de Jesus e o «triduo» prescripto por Leão XIII.

Escolheu-se a capella Paulina, como parochia do palacio apostolico, para n'ella se effectuarem as cerimoniaes do *triduum*, que foram presididas pelo Santo Padre que nos dias 9 e 10 celebrou missa pelas 8 horas da manhã, dignan-

do-se admittir a ella numerosos catholicos dos diversos paizes, para ter junto de si uma representação universal no momento de uma consagração tão solemne ao SS. Coração de Jesus. Entre os assistentes estrangeiros notavam-se muitos alumnos da escola naval hespanhola e os prelados da America latina que estão assistindo ao Concilio.

No altar em que o Soberano Pontifice celebrou a missa, estava collocada, no meio de muitos lumes, a imagem do Sagrado Coração de Jesus, para a qual se volviam com transporte os olhares do augusto celebrante e de toda a assistencia.

A's invocações que, segundo o uso romano, se recitam no fim da missa, ajuntou o Santo Padre por tres vezes: *Sia benedetto il suo sacratissimo Cuore!*

Depois assistiu, sempre ajoelhado no *faldistorium*, á missa de acção de graças dita pelo seu capellão secreto mgr. Angeli, e, do mesmo modo, assistir tambem á exposição solemne do SS. Sacramento, que foi feita por mgr. Piferi.

No terceiro dia do *triduum*, Sua Santidade assistiu ao encerramento e recitou a formula de consagração ao SS. Coração de Jesus a qual se realizou com extraordinario esplendor em todos os templos da capital do catholicismo.

—O chamamento de Leão XIII foi ouvido com enthusiasmo em França. Todas as igrejas de Paris se viram coalhadas de gente que pelo seu recolhimento e fervor mostrava á evidencia a comprehensão e a grandeza do acto.

Em Notre-Dame, onde o em.º Richard, cardeal arcebispo de Paris, tinha convidado os fieis a juntarem-se-lhe a fim de se fazer a grande solemnidade da consagração, o concurso de povo foi enorme, a manifestação imponentissima.

Depois de se terem cantado vespersas, organisou-se uma grande procissão em torno da basilica, conduzindo o em.º Richard o Santissimo Sacramento que ia escoltado por muitos homens com cirios, e entoando canticos.

A procissão passou duas vezes para que o em.º cardeal desse a benção com a Sagrada Eucharistia. Antes do *Tantum ergo*, o illustre metropolitano de Paris pronunciou de joelhos a formula de consagração que a multidão repetia com verdadeira piedade e enthusiasmo religioso.

Assistiram e tomaram parte nas solemnidades de Notre Dame os rev.ºs bispos de Sinope e de Roséa.

## Um menino que deu a vida pelo Papa

Quando os jornaes annunciaram que o Papa tinha de soffrer uma grave operação que punha a sua vida em perigo, um menino de 13 annos, per-



tencente a uma boa familia de Genova quiz offerer a Deus a sua vida pela saude do Soberano Pontifoe. Manifestou esse pensamento ao confessor, o qual bem conhecendo a pureza d'aquella alma, depois d'uma séria reflexão respondeu-lhe que fazendo essa offerta podia ser que Deus a aceitasse, e então era necessario que elle estivesse prompto a morrer.

«E' precisamente o que eu desejo, respondeu o menino, dar a minha vida para conservar a do Papa».

O confessor deu-lhe licença para fazer a offerta, e depois de a ter feito, o menino voltou para casa de seus paes. A' tarde adoeceu, e dois dias depois falleceu com o sorriso nos labios, depois de ter sabido pelos jornaes que a operação tivera bom resultado.

Este facto foi contado ao Soberano Pontifoe, o qual mandou por informações a Genova, e pôde obter a certeza da realidade do facto.

Será a este sacrificio que se deve attribuir a maravilhosa saude de que goza o Soberano Pontifoe?

#### O telegrapho sem fios

O italiano *Marconi*, inventor do telegrapho sem fios irá aos Estados Unidos no proximo outubro com o fim de fazer conhecer ao povo americano os resultados praticos da sua invenção.

Marconi pensa em estabelecer a comunicação por meio de ondas electricas entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Sem duvida haverá difficuldades a vencer, mas não são maiores do que as já vencidas.

A principal consiste na grande altura em que se deveriam collocar osapparelhos nos dois lados do atlantico. No estado actual dos apparelhos, deviam collocar-se a mais de 1:000 pés. Porém Marconi trabalha em diminuir esta altura por meio de ultteriores aperfeiçoamentos do systema.

#### Uma festa grandiosa

Foi imponente e grandiosa a festa organisadapelo Circulo Catholico d'Operarios do Porto, para celebrar o primeiro anni versario da sua inauguração, e ao mesmo tempo festejar o seu sacratissimo Padroeiro o Sagrado Coração de Jesus.

A's 7 horas da manhã estava um crescido numero de associados na capella de Nossa Senhora dos Anjos, onde assistiram a uma missa resada, recebendo depois a Sagrada Communhão.

Foram em seguida almoçar, estando depois outra vez ali reunidos ás 11 horas, onde assistiram a uma missa solemne, cantada pelo Rev.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Antonio Moutinho, digno presidente do Circulo de Gaya, sendo acolytado pelos

Rev. Padres Oliveira e David. Ao Evangelho subiu ao pulpito o Rev.<sup>mo</sup> Padre Benevenuto de Souza, que, durante perto d'uma hora arrebatou o auditorio, com o eloquente discurso que então recitou.

A's 4 horas da tarde houve sessão solemne no edificio da Associação Catholica. Presidiu o nosso amigo e desvelado presidente do Circulo o Exc.<sup>mo</sup> Snr. Manoel Fructuoso da Fonseca, sendo secretariado pelos Rev.<sup>mos</sup> Dr. Cosgaya, dr. Antonio Moutinho e Padre Benevenuto.

Depois do presidente ter exposto o duplo fim da festa, fallaram os snrs. João Duarte dos Santos, Francisco Teixeira, Thiago da Costa, Leonardo Teixeira, Antonio Pacheco, Manoel Duarte d'Almeida, José Dias d'Oliveira, Rodrigo Pereira Cardoso, Jeronymo Antonio, Bento Antonio Rodrigues e Padre Benevenuto de Souza. Recitaram poesias os snrs. Pedro Rodrigues, Antonio Alves da Silva, João Rodrigues, Olympio Escalreira e Manoel da Rocha. Todos foram muito applaudidos.

Em seguida, como já dizemos n'outro lugar, foi enviado um telegramma de felicitação ao valente jornalista italiano D. David Albertario.

O edificio do Circulo esteve embandeirado e illuminado, tocando até altas horas da noite a banda do Asylo professional do Terço.

#### D. David Albertario

Acaba de ser posto em liberdade este sacerdote italiano, redactor do jornal *Osservatore catolico*, victima dos tumultos que ha tempos se deram em Milão.

Não se imagina o entusiasmo com que tem sido recebido por todos os centros catholicos.

Sua Santidade prometteu recebê-lo em audiencia particular, para o que já D. Albertario recebeu a devida comunicação, assim como a benção apostolica.

Justo é que seja galardoado o valente jornalista que tanto tem defendido a causa da Igreja e os direitos da Santa Sé.

O Circulo Catholico d'Operarios do Porto, reunido no dia 9 de junho, para commemorar o primeiro anniversario da sua fundação, enviou ao intemerato sacerdote um telegramma de saudação.

E nós que admiramos o valente lutador, d'aqui cordealmente o felicitamos.

#### Pro Ecclesia et Pontifice

Sua Santidade Leão XIII creou em 1888 a medalha da Ordem *Pro Ecclesia et Pontifice* destinada a significar o preço e o reconhecimento do Supremo Chefe da Igreja Catholica ás senhoras que

bem merecem pelo seu infatigavel ardor de caridade militante.

A quatro damas portuguezas, as sr.<sup>as</sup> duqueza de Palmella, marquezeta de Rio Maior, marquezeta de Monfalim e marquezeta de Fronteira, acaba de ser conferida essa condecoração, e por Mons. Ajuti, representante n'esta côrte do Summo Pontifoe, foi ella já ha dias no palacio da Nunciatura, posta ao peito das illustres titulares.

O snr. Nuncio, no acto da collocação das medalhas, entregou o respectivo diploma, que é assignado e referendado pelo Eminentissimo Cardeal Rampolla, secretario de Estado, com as mais encomiasticas e justas palavras, pois de todos são conhecidos os actos de fervor religioso e beneficente zêlo das illustres referidas senhoras, e, para não citarmos senão duas das suas muitas obras, bastam as das Cosinhas Economicas e Missões Ultramarinas para justificar o apreço e reconhecimento de Sua Santidade Leão XIII.

#### A conferencia internacional para o desarmamento

No dia 19 do corrente teve lugar a inauguração da conferencia para a paz. O ministro estrangeiro da Hollanda, Beaufort abriu a sessão comprimendo os delegados das potencias. Notou-se que o dia da abertura era o mesmo em que se festejava o onomastico do Czar o que deu lugar a uma manifestação. A presidencia da conferencia foi offerecida ao delegado russo.

Os jornaes publicam o seguinte programma da conferencia: 1.º convenção entre as potencias para não augmentar os armamentos durante um periodo de tempo; 2.º prohibição do uzo de novas armas de fogo ou de novos explosivos; 3.º limitar o emprego, nas guerras campestres, dos explosivos mais formidaveis, mais conhecidos e prohibir lançar explosivos ou projectis por meio de balões; 4.º prohibição de uzar vapores submarinos e tambem naus com explosão; 5.º applicar ás guerras maritimas as normas estabelecidas na convenção de Genebra de 1864 sobre a base dos artigos addicionaes de 1868; 6.º neutralidade dos navios de salvamento durante e depois da batalha; 7.º revisão da declaração de Bruxellas de 1874 relativa ás leis e aos uzos da guerra; 8.º adoptar em maxima a mediação e arbitrato facultativo para prevenir os conflictos armados.

A exclusão do soberano Pontifoe a esta conferencia obrigou o Internuncio em La Haya a partir para a Alemanha. Contra esta exclusão o grupo dos deputados catholicos hollandezes protestou formalmente. O snr. Beaufort, ministro do estrangeiro na Hollanda, limitou-se a uma resposta evasiva di-

zendo que não podia publicar os documentos. Foi então que o Snr. Dobbelmann em nome dos seus 22 collegas leu no parlamento a seguinte declaração:

«A comunicação feita pelo governo em resposta á nossa nota não me satisfiz a mim nem aos meus amigos, mas deu-nos a esperança que com o tempo se alcançará a publicação dos documentos, tornaremos portanto sobre o argumento; por agora limitamo-nos a um serio e simples protesto. Julgamos ser nosso dever protestar contra a exclusão do Papa a qual não é auctorizada por precedente algum; mas imitando o seu alto exemplo, não excitaremos difficuldades á conferencia.»

### O Sagrado Coração de Jesus

Em 1675 vivia no mosteiro da Visitação de Paray-le-Monial Margarida Maria Alacoque, humilde religiosa, desprovida aparentemente de dotes que a tornassem notavel, mas d'uma admiravel pureza de costumes e d'um grande fervor. Jesus dignou-se apparecer-lhe por differentes vezes, appareção cuja authenticidade a Igreja nos garante, e, mostrando-lhe o divino Coração, ordenou-lhe que diffundisse o seu culto, indicando-lhe como auxiliares na propagação d'esta devoção os Padres da Companhia de Jesus, nomeadamente o Padre de la Colombiere.

Desde então, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus começou a propagar-se. A França, a Hespanha, a Allemanha, a Polonia, a Lithuania, a Flandres, a China, a India, a America e o proprio Portugal são testemunhas d'isso. Combateram-na o jansenismo, o philosophismo e a Revolução, mas combateram na baldamente, porque os progressos d'esta devoção foram maravilhosos.

Em 1697, Innocencio XII permittiu ás egrejas da Visitação que solemnisassem o Sagrado Coração de Jesus com festa especial na sexta-feira que se segue á oitava do Corpo de Deus. Em 1765 Clemente XIII concedeu aos Bispos da Polonia missa e officio do Sagrado Coração. Pio VI, a pedido da rainha D. Maria I, concedeu a mesma graça para Portugal, com rito de 1.<sup>a</sup> classe, e, por decreto de 7 de julho de 1779, ampliou-a com vigilia, jejum e festa de guarda. A 27 d'agosto de 1856, Pio IX estabeleceu a festa do Sagrado Coração para toda a Igreja, a pedido dos Bispos francezes; e em 1864 este mesmo Pontifice beatificou a Veneravel Margarida Maria Alacoque, consagrando assim como mais efficacia a devoção ao Sagrado Coração. A 28 de junho de 1889, Leão XIII elevou a festa do Sagrado Coração ao rito de 1.<sup>a</sup> classe; e a 25 de maio ordenou que o

genero humano fosse consagrado ao Divino Coração.

Jesus tem, pois, reinado, a despeito das perseguições que lhe teem movido. Jesus reina e reinará! Ainda não reina, porém, em toda a parte: a victoria não está, pois, completamente ganha. Mas para lá se caminha. Os inimigos de Jesus, que ainda se não se submeteram, hão de submeter-se. Para que isto succeda, necessario é que a devoção ao Sagrado Coração se espalhe, e suba ao seu natural apogeu, para que este Deifico Coração possa inundar o mundo com a torrente da sua luz e das suas graças, salvando assim a sociedade moderna dos monstruosos erros, que ameaçam perdê-la.

O que Jesus quer de nós é que o amemos e o confessemos franca e publicamente. «Tenho sede, abraço-me em desejos de ser amado; quero converter as almas ao meu amor», disse Jesus á Beata Margarida Maria. «Filho, dá-me o teu coração», são tambem palavras d' Elle.

Jesus quer que o amemos. Amemol-o pois, amemos a devoção ao Sagrado Coração, porque, no dizer do Cardeal Pio, essa devoção «é a quinta essencia do christianismo, e um compendio resumido, mas substancioso, de toda a nossa santa religião.»

Operarios: mostremos o nosso amor a Jesus tornando-nos verdadeiros christãos e verdadeiros amigos do Sagrado Coração.

Mostremos-lhe o nosso amor amando a SS. Virgem, amando o Vigario de Christo na terra, recebendo com frequencia a Sagrada Eucharistia, confessando publicamente, sem reboço, a nossa fé catholica, trabalhando denodadamente pela Sua santa causa, e tornando-nos bons filhos, bons esposos e bons paes.

### Grandiosa manifestação catholica

Quem ha cem annos tivesse vaticinado que no fim do seculo XIX o Santissimo Sacramento do Altar seria levado procissionalmente pelas ruas de Londres, teria sido acويمado de louco. E todavia esse acontecimento verificou-se ha poucos dias.

Da igreja parochial dos italianos sahii procissionalmente o Santissimo Sacramento, sendo acompanhado por quarenta mil pessoas.

Grande quantidade de notabilidades catholicas, associações e confrarias faziam guarda de honra a Jesus Sacramento, perante o qual ninguem deixava de ajoelhar-se, ou pelo menos de descobrir-se.

### O novo prelado de Meliapor

Acaba de ser apresentado bispo da

diocese de Meliapor, tanto por iniciativa da Santa Sé, como do governo portuguez o nosso eminente e distinctissimo amigo o Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Conselheiro Theotónio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, conego da Sé do Porto, e vice-reitor do seminario diocesano.

Damos os nossos mais sinceros parabens ao egregio ornamento da Igreja portugalense, pela graça recebida, graça que não podia ser mais bem cabida, attentos os altos merecimentos, elevada intelligencia e acrisoladas virtudes que concorrem em S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>; e os mesmos parabens enderessamos a toda a diocese de Meliapor, pois que se perdeu um eximio prelado com a confirmação do Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso para a diocese do Porto, vae encontrar no novo antistite um dignissimo successor ás virtudes de S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>

A quem não podemos dar parabens, porque só sentimentos podemos dar, é á diocese do Porto, e com especialidade aos estabelecimentos pios, e instituções religiosas d'esta cidade que tinham no Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Conselheiro Vieira de Castro um strenuo defensor e um desvelado protector, pois que a sua valiosissima dedicação e evangelica caridade sempre esteve ao auxilio dos desvalidos e dos verdadeiros necessitados.

Deve ser por isso sentidissima a ausencia do virtuoso sacerdote, que, nada querendo para si, tudo quanto possuía punha nas mãos dos infelizes que recorriam ao seu patrocínio.

Congratulamo'-nos tambem com a rectidão e inteireza de caracter do Ex.<sup>mo</sup> Conselheiro Alpoim, que soube sempre conhecer a verdadeira virtude, escolhendo para a Igreja notabilissimos e virtuosissimos prelados.

### «Reflexos»

Com este titulo publicou o snr. Ramos Coelho um volume de poesias, de grande merecimento e inextimavel valor. São poesias parte originaes, parte vertidas do italiano, francez, latim, inglez catalão e provençal. Tambem traz versões de poesias suas. As italianas, pelo menos, devidas á penna do snr. Prospero Peragallo são primorosas. Entre as poesias ha um soneto esplendido dedicado a Sua Santidade Leão XIII, e uma valiosissima colleção de trovas populares que só de per si faziam a reputação de seu auctor.

Agradecemos ao snr. Ramos Coelho a amabilidade do seu volume, com que s. exc.<sup>a</sup> honrou esta redacção.

### «O Grito do Povo»

Com este titulo começou a publicar-se n'esta cidade um semanario, defensor dos interesses do operariado catholico. Combate os jornaes socialistas, é

muito bem escripto, e muito variado.

Todos os catholicos o deveriam assignar, porque o fim não pode ser mais nobre: ensinar o povo a amar a Deus, e retiral-o do errado caminho que ia seguindo. Não pode ser mais barata a assignatura. Por cada trimestre, para cada assignante ordinario, 150 réis e para cada assignante bemfeitor, 300 réis. A redacção é na sede do circulo catholico de operarios, na rua dos Martyres da Liberdade n.º 192.

Damos as boas vindas ao collega, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

#### «A Palavra»

Este nosso illustradissimo collega entrou no 28.º anno da sua publicação, motivo porque o felicitamos cordealmente, desejando-lhe prolongada vida para bem da causa que tanto a peito defende.

#### «A Alliança»

Annuncia-se com este titulo a publicação d'um semanario religioso, que alem de catholico, será tambem scientifico, litterario e social.

Será collaborado por distinctos escriptores, entre os quaes sobresaem o conselheiro Luiz Maria da Silva Ramos, lente de theologia na Universidade, o Dr. João Manoel Correia, professor do lyceu do Porto, etc. São redactores os snrs. Padre Annibal Passos, redactor do *Jornal de Noticias*, e Antonio Figueirinhas, redactor da *Educação Nacional*, e ambos professores de ensino livre.

Apezar d'Alliança ser um jornal destinado principalmente a defender o clero, tambem é dedicado ás senhoras portuguezas e publicará retratos de pessoas notaveis e gravuras dos principaes monumentos.

A assignatura custa annualmente 1,500 reis

Desejamos em breve ser honrados com a visita do nosso novo collega.

## VIDA POPULAR

DE

## S. JOÃO DE DEUS

—\*—

Começamos hoje a distribuir aos nossos presados assignantes esta notavel obra, digna a todos os titulos de figurar entre os melhores livros d'uma escolhida bibliotheca catholica.

Vae já cortada uma folha de 16 paginas, para maior commodidade, e constitue um aprimorado brinde, o que, junto á selecção dos artigos, escolhida collaboração e boa doutrina faz com que o «Progresso Catholico» seja o mais barato dos jornaes catholicos do paiz, pois que, apenas custa 800 réis annuaes ou 900 réis com direito ao brinde «A Mãe segundo a vontade de Deus», pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre Berthier.

Em recompensa d'estes sacrificios muito desejamos que cada um dos nossos assignantes angarie pelo menos um novo assignante, pois que só assim poderemos melhorar con dignamente o nosso jornal.

## CALENDARIO

MEZ DE JULHO DE 1899

- 1 Sabb. S. Theodorico Abb.
- 2 Dom. (6.º dep. do Esp. Santo) O Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.
- 3 Seg. S. Jacintho M. S. Heliodoro B.
- 4 Terç. S. Isabel, rainha de Portugal.
- 5 Quart. S. Athanasio M.
- 6 Quint. S. Domingas V. M.
- 7 Sext. (Abst. de carne) S. Pulcheria V. ☉  
Lua nova ás 7 h. da t.
- 8 Sabb. S. Procopio M.
- 9 Dom. (7.º dep. do Esp. Santo) O Patrocinio de Nossa Senhora.
- 10 Seg. S. Januario e seus comp. mart.
- 11 Terç. S. Sabino. Trasl. de S. Bento.
- 12 Quart. S. João Gualberto, Abb.
- 13 Quint. S. Anacleto P. M.
- 14 Sext. (Abst. de carne) S. Boaventura C.
- 15 Sabb. S. Camillo de Lellis ☿ Q. cresc. ás 11 h. e 30 m. da t.
- 16 Dom. (8.º dep. do Esp. Santo) O Anjo Custodio do Reino. Triumpho da Santa Cruz.
- 17 Seg. S. Aleixo.
- 18 Terç. S. Marinha V. M.
- 19 Quart. Santa Rufina e Santa Justa marts.
- 20 Quint. S. Jeronymo Emiliano.

- 21 Sext. (Abst. de carne) S. Praxedes V.
- 22 Sabb. Santa Maria Magdalena ☽ Lua cheia ás 9 h. e 5 m. da t.
- 23 Dom. (9.º dep. do Esp. Santo) S. Apollinario B.
- 24 Seg. S. Christina V. M.
- 25 Terç. S. Thiago, Apostolo.
- 26 Quart. Os ss. Symphronio, Olympio e Theodulo.
- 27 Quint. S. Pantaleão, med. padr. da cidade do Porto.
- 28 Sext. (Abst. de carne) S. Innocencio P.
- 29 Sabb. Santa Martha V. ☾ Q. ming. aos 6 m. da t.
- 30 Dom. (10.º dep. do Esp. Santo) Sant'Anna mãe da Mãe de Deus.
- 31 Seg. Santo Ignacio de Loyola, fund. da Companhia de Jesus.

## LAUSPERENNES NO PORTO

EM CADA SEMANA

**Domingo**—Terceiros do Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

**Segunda-feira**—Almas de S. José das Taypas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

**Terça-feira**—S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.

**Quarta-feira**—Terço, e Victoria.

**Quinta-feira**—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

**Sexta-feira**—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericordia.

**Sabbado**—Clerigos, e Orphãs de S. Lazaro.

EM CADA MEZ

**1.º Domingo de cada mez**—Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

**1.º Segunda-feira de cada mez**—Santa Clara.

**1.º Sexta-feira de cada mez**—S. Bento da Victoria.

**2.º Domingo de cada mez**—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

**3.º Domingo de cada mez**—Cedo-feita.

**Ultimo domingo de cada mez**—S. Bento da Victoria.

**Ultima quinta-feira de cada mez**—S. Bento da Victoria.

## O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

**José Fructuoso da Fonseca**

72—Rua da Picaria—74

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Provincias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1,500 reis—Estados da India, China e America, 1,5280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

**As assignaturas são pagas adeantadamente**

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR  
**JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA**  
 72—Rua da Picaria, 74—PORTO

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES**

PADRE J. BERTHIER, M. S.

**O LIVRO DE TODOS**

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**DEVERES DA MAE CHRISTA**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

**ORAÇÃO A S. JOSÉ**

Cento, 600; avulso, 10 reis.

**LADAINHA**

DO

**Sagrado Coração de Jesus**

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento . . . . . 600 reis  
 Avulsas . . . . . 10 »

**FORMULA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Prescripta pelo S. Padre Leão XIII

na Encyclica

de 25 de maio de 1899

Cada cento em cartão 800 reis  
 Avulsa . . . . . 10 »

**GRANDE PROMESSA**

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

**Coroa do Coração de Jesus**

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

**QUERO SER UMA SANTA**

Cada cento, 600; avulso, 10 reis.

**Cinco Visitas a Jesus Sacramentado**

em testemunho de amor e em desagravo ao seu Sacratissimo Coração.

Amor como o meu ninguem o tem  
 Filho dá-me o teu coração.

Cento, 800; avulso, cada exemplar, 10 reis.

**Preces**

que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

**Oração para offerecer a Sagrada Communhão**

Cento, 600; cada ex., 10.

Todas estas publicações teem a approvação da auctoridade ecclesiastica.

**MODO**

DE

**OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS**

E

**Orações do bom christão**

**OBRA RECOPIADA**

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.ºº E REV.ºº SNR. VIGARIO CAPITULAR

Preço: Broch., 100; enc., 160.

**O Apostolado da Imprensa, O Apostolado da educação, O Apostolado do Clero,**

Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

**Os Episodios Miraculosos de Lourdes,**

por Henrique Lasserre—Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—1 vol. broch., 600 reis.

**José Joaquim d'Oliveira**

**PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO**

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

**As Chammas do Amor de Jesus,**

ou provas do amor que Jesus tem SUS, testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.ºº Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.ºº e Rev.ºº Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ººs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

**NOVENA**

DO

**ESPIRITO SANTO**

PELO

P.º MANOEL MARINHO

Approvada e indvlgenciada

POR

S. Em.º o Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

Brochado . . . . . 100 reis  
 Encadernado . . . . . 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

**Cartas Encyclicas do Santo**

**Padre Leão XIII**

aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico

2 vol., 1,5000 reis.

**Catecismo contra o Protestan-**

**tismo,** Composto pelo Cardeal Cuesta;

Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.ºº Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1,5000; 50—1,5700; 100—2,5800.